



Food and Agriculture  
Organization of the  
United Nations

# Workshop de Treinamento Avaliação da Eficácia da Co-gestão Pesqueira

Projecto da FAO:  
“Desenvolvimento da Capacidade de Co-gestão das  
Pescas para Comunidades Azuis: Pesca Sustentável e  
Meios de Subsistência Diversos” (GCP/GLO/080/ROK)

# Lição 1 – O que é a co-gestão das pescarias?



# Como é definida a co-gestão das pescarias?

Não existe uma definição única para a co-gestão das pescarias, uma vez que o conceito é amplo.

A UNFAO define a co-gestão das pescarias como um acordo de parcerias em que a comunidade de utilizadores dos recursos locais (pescadores) e o governo, com o apoio e assistência necessárias de outras partes interessadas (proprietários de barcos, comerciantes de peixe, processadores de pescado, construtores de barcos, empresários, etc.), agentes externos (organizações não governamentais (ONG) e instituições académicas e de investigação), partilham a responsabilidade e a autoridade pela gestão da pesca.

Em **Moçambique**, o Regulamento da Pesca Marítima (REPMAR) não refere especificamente o termo co-gestão das pescarias, mas utiliza o termo complementar de "gestão participativa" (Secção III, artigo 21º).

O sistema de gestão participativa tem em vista os seguintes objetivos principais:

2a) Garantir a existência de parcerias e de responsabilidades partilhadas na gestão das pescarias e na conservação dos recursos aquáticos.

2b) Assegurar a coordenação entre a administração das pescarias e os pescadores artesanais, os armadores de pesca, os comerciantes, os transportadores, os processadores de produtos da pesca e outras partes interessadas nesta atividade.

2(f) Garantir às comunidades piscatórias o direito de acesso à pesca, com vista a proteger e promover o seu bem-estar.





# Co-gestão da pesca e abordagem ecossistémica das pescarias

A coestão das pescarias tem em conta os três pilares fundamentais de uma abordagem ecossistémica das pescas.



O bem-estar ecológico refere-se à relação harmoniosa entre as pessoas e o seu sistema ecológico, que conduz a uma gestão, distribuição e sustentabilidade bem-sucedidas dos recursos ambientais para as gerações atuais e futuras.



O bem-estar humano refere-se à capacidade das pessoas de viverem uma vida que valorizam e que pode envolver a satisfação de necessidades humanas básicas, necessidades económicas, necessidades ambientais e a obtenção de felicidade subjetiva.



A boa governação refere-se à forma como as regras e regulamentos são definidos e implementados (tanto formais como informais), e caracteriza-se pela participação, transparência, responsabilização, Estado de direito, eficácia e equidade, etc.



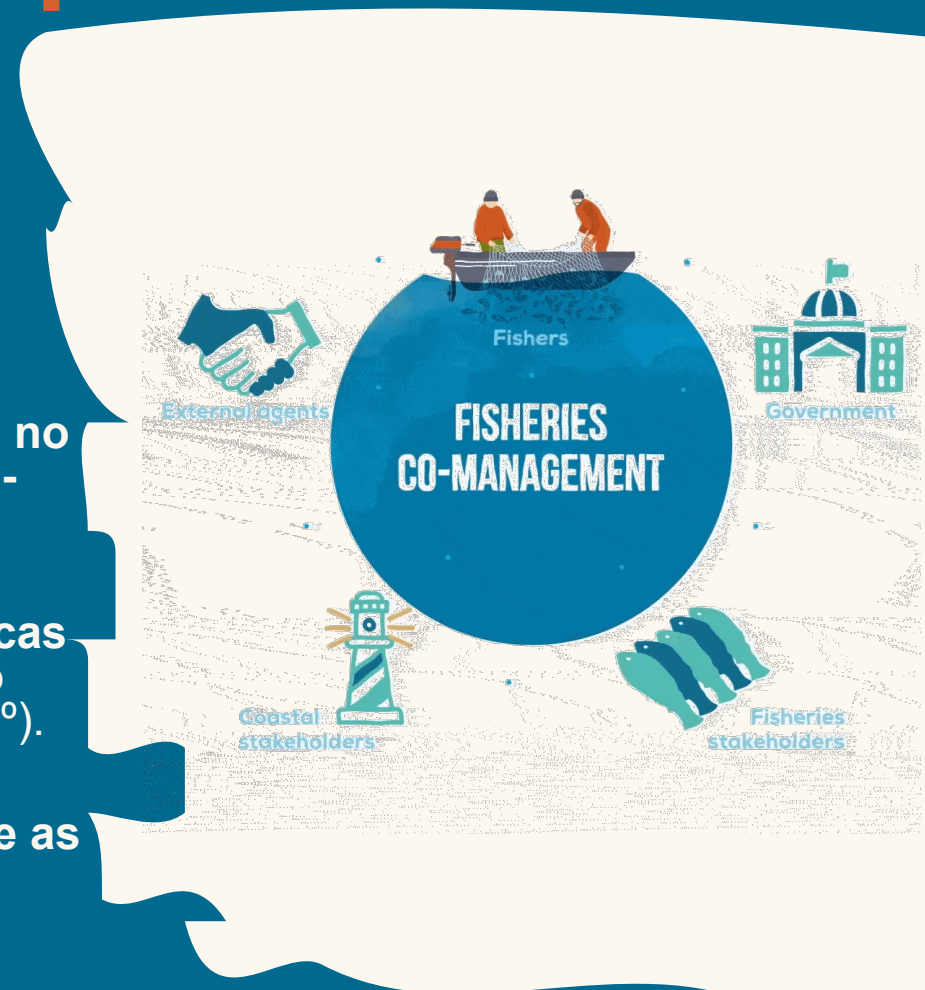
# Intervenientes envolvidos na co-gestão das pescarias em **Moçambique**

A gestão participativa tem como objectivo valorizar e partilhar conhecimento entre os atores envolvidos, incluindo as entidades da administração das pescas a nível central, provincial, distrital ou municipal; pescadores; proprietários de pesca; comunidades locais; associações de pesca; organizações não governamentais e estabelecimentos de ensino interessados na pesca (REPMAR, artigo 21º, nº 2, alínea c).

Os pescadores, os Conselhos Comunitários de Pesca (CCP) e as comunidades piscatórias operacionalizam os direitos e as autoridades no estabelecimento de disposições organizacionais e institucionais de co-gestão das pescas.

Os CCPs são organizações de base comunitária, dotadas de personalidade jurídica, que colaboram na gestão participativa das pescas e visam assegurar o cumprimento das medidas de gestão em vigor e o apoio na gestão dos conflitos resultantes da pesca (REPMAR, artigo 22º).

O Governo (Administração Nacional das Pescas, ADNAP) fornece os direitos legislativos e legais e a autoridade para a co-gestão da pesca e as condições para que esta funcione, tal como estabelecido no REPMAR.



# Diferenças entre gestão das pescarias e co-gestão

A **co-gestão** das pescarias tem fundamentalmente a ver com governação, com foco no prefixo co-, o processo através do qual indivíduos e instituições interagem para tomar decisões colectivas sobre a gestão das suas pescarias.

A cogestão das pescarias é:

- orientada para a governação;
- inclui actividades como a participação e o envolvimento que devem ter lugar nas pescas (por exemplo, número de reuniões por ano); e ainda
- metas como o nível de participação e contentamento entre as partes interessadas.

A **gestão** das pescarias é um processo integrado de recolha de informações, análise, planeamento, consulta, tomada de decisões, atribuição de recursos e de formulação e execução - com execução, se necessário, das regras ou regulamentos que regem as actividades de pesca, a fim de assegurar a continuidade da produtividade dos recursos e a realização de outros objectivos das pescarias.

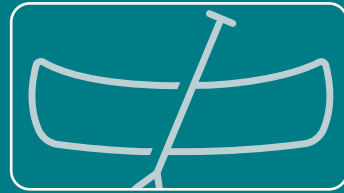
A gestão das pescarias é:

- orientada para a gestão;
- inclui pormenores operacionais, tais como o número de dias de pesca e a malhagem; e ainda
- objectivos como estoques de peixes saudáveis.



# Tipos de co-gestão das pescarias

A co-gestão das pescarias pode ser classificada em vários tipos gerais, de acordo com os papéis que o governo e os grupos de utilizadores/comunidades piscatórias desempenham.



## INSTRUTIVO

- Existe um mecanismo de diálogo com grupos de utilizadores/comunidades piscatórias, mas o processo em si tende a ser o governo a informar os pescadores sobre a decisão que tencionam tomar.



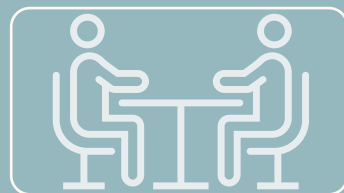
## CONSULTIVO

- Existem estruturas institucionais para o governo consultar grupos de utilizadores/comunidades piscatórias, mas todas as decisões são tomadas pelo governo.



## COOPERATIVA

- O governo e os grupos de utilizadores/comunidades piscatórias tomam decisões em conjunto.

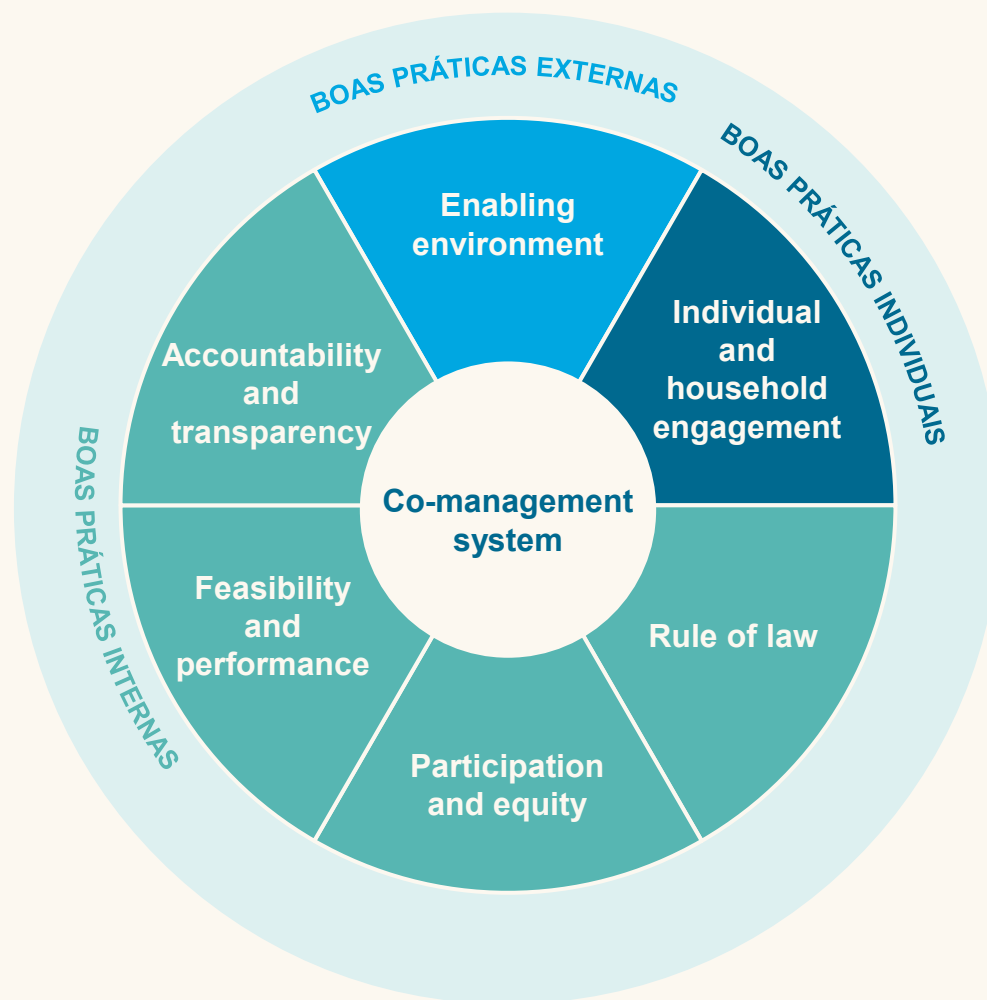


## DELEGADO

- A autoridade de gestão é delegada a grupos de utilizadores/comunidades piscatórias e o governo é informado das decisões tomadas.



# As diversas categorias de boas práticas





# Boas práticas de co-gestão das pescarias

## BOAS PRÁTICAS INTERNAS



**Responsabilização e transparência:** A responsabilização e a transparência são elementos importantes dos sistemas de co-gestão das pescarias. Este objectivo pode ser atingido através das seguintes medidas:

- Definir claramente os direitos de adesão e de utilização;
- Criar mecanismos de gestão de conflitos,
- assegurar a prestação de contas e uma gestão transparente;
- Identificar lideranças legítimas.

**Estado de direito:** Na co-gestão das pescarias, o apoio ao Estado de direito deve assegurar:

- Congruência para que a escala e o âmbito das regras sejam adequados às condições locais;
- Aplicação de regras operacionais, incluindo sistemas de fiscalização, concebidas, aplicadas e controladas por utilizadores locais; e ainda,
- Sanções graduais: que aumentam com o número/gravidade das infrações.



# Boas práticas de co-gestão das pescarias

## BOAS PRÁTICAS INTERNAS

**Viabilidade e desempenho:** Existem características importantes para assegurar a viabilidade e o desempenho dos sistemas de co-gestão das pescarias. Estes incluem:

- identificar a escala adequada em relação ao contexto;
- definir os limites do sistema de co-gestão;
- facilitar as interações regulares dos parceiros de co-gestão;
- identificação de recursos financeiros/orçamentais adequados e sustentáveis;
- criação de um plano de co-gestão desenvolvido e acordado por grupos de utilizadores de recursos;
- comunicar metas e objetivos claros a partir de um conjunto de questões bem definido;
- assegurar um conhecimento adequado dos recursos;
- desenvolver um sistema de acompanhamento e avaliação;
- apoiar a gestão adaptativa; e ainda
- formar alianças e redes mutuamente benéficas para apoiar a comunicação e a ligação entre vários grupos de utilizadores de recursos e partes interessadas.



# Boas práticas de co-gestão das pescarias

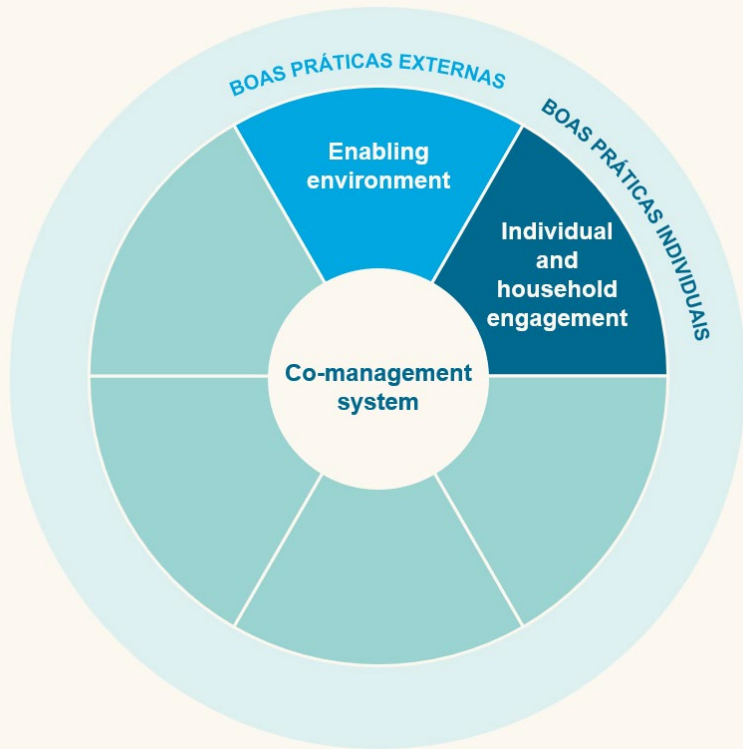
## BOAS PRÁTICAS INTERNAS

**Participação e equidade:** A participação e a equidade são importantes na co-gestão das pescarias para assegurar:

- participação das pessoas afectadas;
- confiança do grupo e coesão social;
- capacitação, e preparação social; coordenação e cooperação entre o governo e os utilizadores dos recursos;
- a existência de organizações comunitárias legítimas; igualdade de oportunidades e de acesso equitativo à pesca entre os vários utilizadores dos recursos e entre os diferentes grupos de utilizadores; e ainda
- inclusão, reconhecimento e envolvimento de diferentes utilizadores de recursos e membros da comunidade.



# Boas práticas de co-gestão das pescarias



## BOAS PRÁTICAS EXTERNAS

**Ambiente favorável:** A criação de um ambiente propício à co-gestão das pescarias deve incluir:

- políticas e legislação facilitadoras para a co-gestão das pescarias;
- direitos de propriedade formais e reconhecidos sobre a co-gestão de recursos pesqueiros;
- autoridade governamental para organizar e elaborar regras de gestão; e ainda
- apoio ao governo e às elites políticas/económicas para promover a cooperação activa e a partilha de poder com os utilizadores dos recursos.

## BOAS PRÁTICAS INDIVIDUAIS

**Boas práticas individuais e a nível familiar:**

- estrutura de incentivos individuais (económicos, sociais, políticos) que induz as pessoas a participar na co-gestão.





# Vantagens e desvantagens da co-gestão



## Potenciais vantagens da co-gestão

- Um sistema de gestão mais transparente, responsável e autónomo.
- Um sistema mais democrático e participativo.
- Melhoria da gestão dos recursos aquáticos e costeiros.
- Respostas localizadas aos problemas e oportunidades locais.
- Um maior grau de aceitabilidade, legitimidade e conformidade de/com planos e regulamentos.
- Melhor coordenação e comunicação entre todos os parceiros.



## Desvantagens potenciais da co-gestão

- Pode não ser adequado para todas as comunidades piscatórias.
- Liderança e instituições locais apropriadas podem não existir dentro da comunidade.
- Há elevados investimentos iniciais de tempo, recursos financeiros e recursos humanos.
- Os incentivos (económicos, sociais e/ou políticos) podem não estar presentes.
- Os riscos inerentes à alteração das estratégias de gestão das pescas podem ser demasiado elevados.
- Pode não existir vontade política suficiente.
- Pode não ser adequado para todos os tipos de pesca, como a pesca transfronteiriça de espécies de peixes migratórias.



# Fases de atividade da co-gestão

No âmbito de um sistema de gestão da pesca, cada situação tem o seu próprio contexto e características únicas, o que dificulta uma abordagem única. No entanto, um sistema de co-gestão pode normalmente ser agrupado em três fases distintas com actividades específicas associadas. Estas fases incluem:



## Pré-implementação

- Reconhecimento de problemas e consenso para agir.
  - Início da acção interna e/ou com organização externa.
  - Reuniões de usuários/partes interessadas de recursos e partilha de informações.
  - Avaliação das necessidades, viabilidade e adequação da co-gestão.
  - Pedidos de assistência do governo, ONGs, instituições académicas, instituições de pesquisa, doadores.
- Plano preliminar de acção e estratégia.
  - Identificação de financiamentos e outros recursos.
  - Quadro jurídico para a co-gestão da pesca.
  - Aprovação de usuários de recursos, partes interessadas, governo.
  - Estabelecimento de ligações entre o governo, os utilizadores dos recursos e outras partes interessadas.



# Fases de atividade da co-gestão



## Execução

- Identificação de problemas, necessidades e oportunidades.
- Estabelecimento e desenvolvimento de um grupo central e líderes entre utilizadores de recursos e partes interessadas.
- Perfil da área/pesquisa e pesquisa participativa para coleta de dados de base.
- Capacitação de grupos de utilizadores/comunidades piscatórias através da educação, desenvolvimento de capacidades, comunicação social.
- Desenvolvimento de um órgão/organização administrativo de co-gestão da pesca.
- Desenvolvimento de plano de co-gestão da pesca - metas, objetivos, actividades, plano de monitorização e avaliação.
- Estratégia de financiamento sustentável.
- Aplicação e cumprimento/acompanhamento e avaliação.
- Gestão adaptativa.
- Networking e advocacia.



# Fases de atividade da co-gestão



## Pós-implementação

- Actividades de expansão e limites/unidade de gestão.
- Expansão das actividades com base no plano.
- Avaliação e gestão adaptativa.
- Networking e alianças.





# Lição 2 – Porquê avaliar a co-gestão das pescarias?



# O que pretende avaliar?

O QUE PRETENDE AVALIAR?

**CO-GESTÃO DAS PESCARIAS**  
**SISTEMA**  
Desenho e processo de implementação

**CO-GESTÃO DAS PESCARIAS**  
**PLANO**  
Cumprimento das metas e objectivos

AMBOS

Utilize a  
**Ficha de avaliação**  
Para a  
**Avaliação da concepção e do desempenho do sistema de cogestão das pescarias**

Utilize a  
**Ficha de avaliação**  
para  
**Cumprimento das metas e objectivos do plano de co-gestão das pescarias**



# Avaliações da co-gestão das pescarias

As avaliações são conduzidas para medir a eficácia dos planos e estratégias, diagnosticar problemas durante a implementação, fazer ajustes em estratégias e tomar decisões sobre gestão adaptativa.

Rever os resultados das medidas tomadas

- Gerar lições para a aprendizagem
- Avaliar se os sistemas e acções existentes estão ou não a produzir os resultados desejados
- Adaptar o sistema de co-gestão para rever ou melhorar as práticas



# Acompanhamento e avaliação

A co-gestão das pescas está estreitamente ligada aos processos associados ao acompanhamento e à avaliação. A acompanhamento e avaliação da co-gestão consiste em rever os resultados das acções realizadas, gerar lições para a aprendizagem, avaliar se os sistemas e acções existentes estão ou não produzindo os resultados desejados e adaptar o sistema de co-gestão para rever ou melhorar as práticas.

Existem **quatro fases principais** associadas à acompanhamento e avaliação na co-gestão da pesca.





# Quem participa na avaliação?

A avaliação determina o desempenho e o impacto do sistema de co-gestão, avaliando a concepção e o funcionamento do próprio sistema e o cumprimento das metas e objectivos do respectivo plano de co-gestão.



## Iniciar a eficácia da avaliação

A eficácia da avaliação é iniciada internamente pelos co-gestores, ou externamente por diferentes partes interessadas do sistema de co-gestão das pescarias (por exemplo, utilizadores de recursos, uma comunidade, um doador, agências governamentais de pesca).

Em ambos os casos, o objectivo do início da avaliação é determinar em que medida o sistema de co-gestão das pescas está a atingir as suas metas e objectivos.



## Equipa de avaliação

A equipa de avaliação deve ser composta por pessoas com o interesse e as competências necessárias para conduzir a escala de avaliação desejada com os recursos disponíveis (por exemplo, fundos, tempo, pessoas, conhecimentos, experiência).

As avaliações devem ser participativas, envolvendo os utilizadores dos recursos e os principais intervenientes na concepção, recolha e análise de dados.



## Assegurar uma representação adequada

No mínimo, os co-gestores que representam os utilizadores dos recursos, a comunidade piscatória, outros intervenientes relevantes e o governo do sistema de co-gestão das pescarias devem ser envolvidos na avaliação.

É igualmente importante assegurar uma representação adequada tanto de homens como de mulheres, bem como de jovens e comunidade local.



# Atributos de contexto para a co-gestão das pescarias

Os principais atributos, que se destinam a fornecer orientações sobre os tipos de informações que podem ser recolhidas na preparação da descrição do sistema de co-gestão das pescas, variam consoante o contexto.

Nem todas as informações listadas para cada atributo precisam ser coletadas.

## Atributos biológicos, físicos e técnicos:

Os atributos biológicos, físicos e técnicos que influenciam a co-gestão das pescas podem incluir:

- o tipo de ecossistema;
- limites físicos;
- características das espécies-alvo e das unidades populacionais de peixes;
- características das pescarias e operações de pesca conexas;
- a utilização das capturas após a colheita;
- actividades terrestres com impacto na pesca;
- outras actividades de pesca pertinentes e co-existentes; e ainda
- outras utilizações humanas do ecossistema.



# Atributos de contexto para a co-gestão das pescarias

## Atributos de mercado

Os atributos de mercado podem incluir informações relacionadas com:

- orientação das pescarias para o mercado;
- valor dos produtos da pesca;
- infraestruturas de mercado;
- extensão da cadeia de valores;
- sistemas de certificação de produtos;
- natureza da primeira venda; e ainda,
- volume e valor médios dos desembarques anuais.

## Atributos socioeconómicos

Informações socio-econômicas importantes incluem:

- dados demográficos gerais;
- avaliar o nível de heterogeneidade das partes interessadas;
- identificar a dependência dos meios de subsistência da pesca; e ainda
- avaliação do conhecimento local.

## Atributos institucionais e arranjos organizacionais

As informações relevantes para os arranjos institucionais e organizacionais estão relacionados com a:

- estruturas de governação e liderança;
- criação de organizações de co-gestão;
- regime de propriedade;
- regulamentos locais de acesso aos recursos pesqueiros;
- medidas de gestão e regras operacionais e de escolha colectiva;
- a legitimidade das instituições e organizações; e ainda
- conflitos e mecanismo de resolução de conflitos.

## Atributos exógenos

Os atributos exógenos são aqueles que são externos ao sistema, tais como:

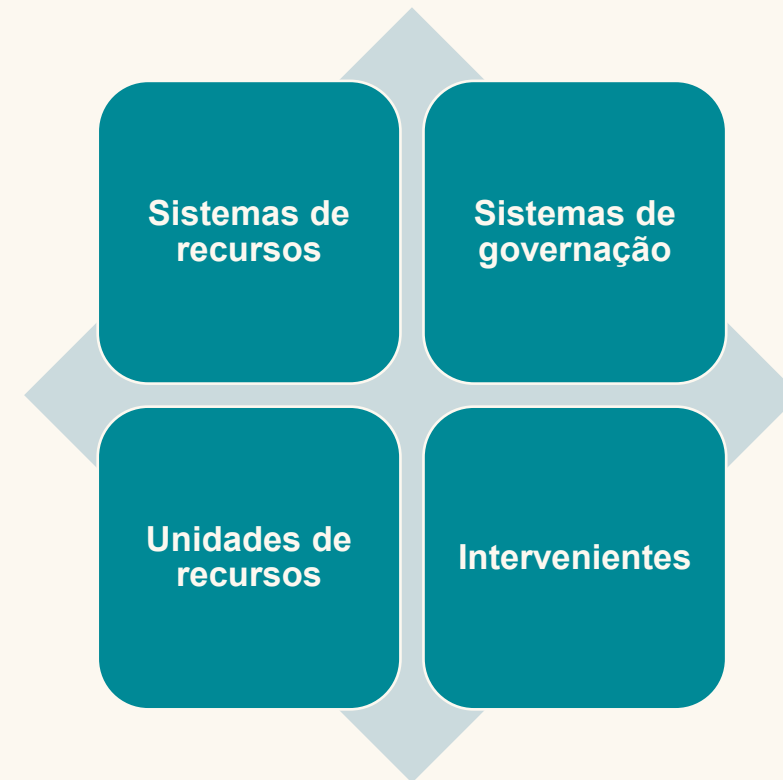
- o contexto político e económico de um acordo de co-gestão;
- calamidades (por exemplo, tufões, terremotos, inundações) ou catástrofes naturais causadas por guerras/agitação civil que possam afectar a sobrevivência das instituições; e ainda
- alterações climáticas.



# Quadro analítico

Um quadro é útil para fornecer um conjunto comum de atributos e indicadores potencialmente relevantes. Mais especificamente, um quadro analítico ajuda a organizar e fornecer uma estrutura que permitirá a análise sistemática dos dados, permitindo generalizações e comparações.

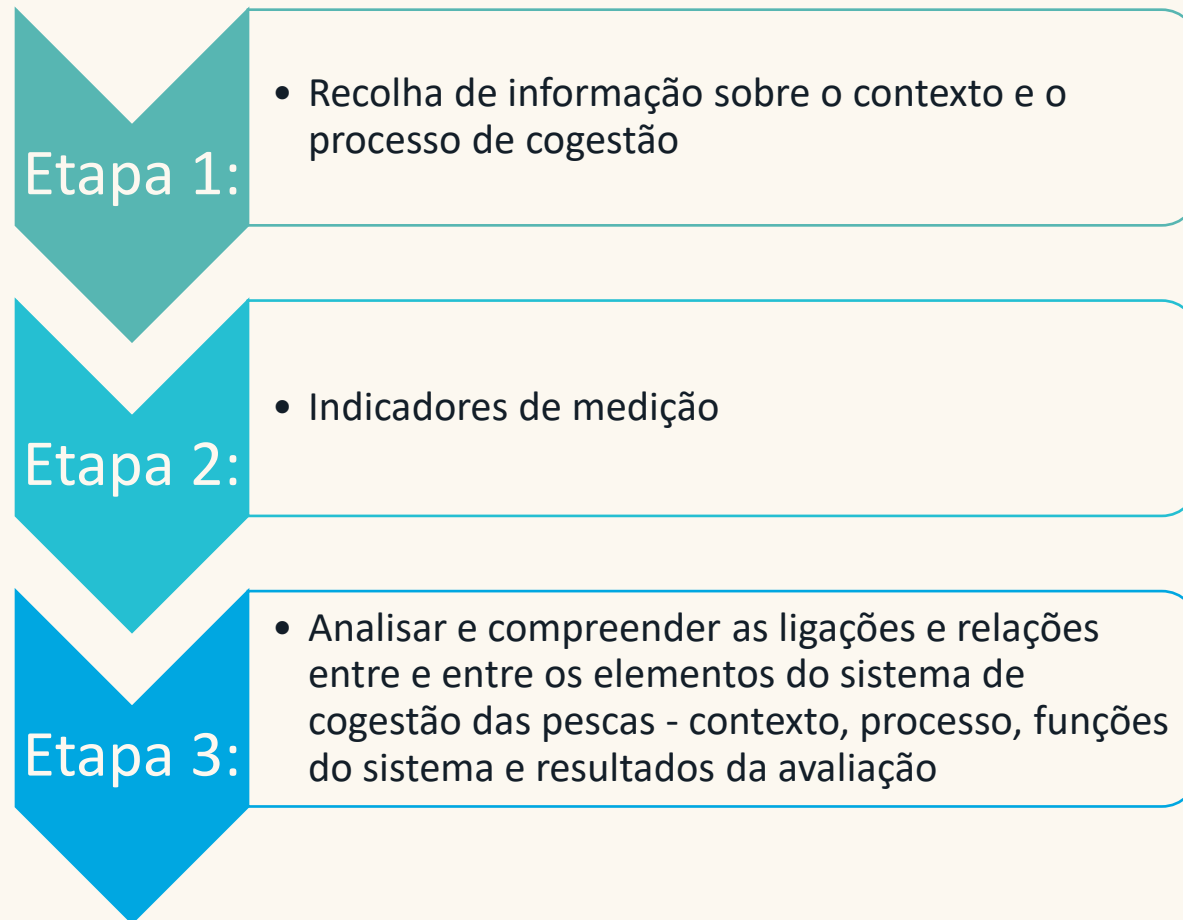
Pesquisas passadas que identificaram várias componentes que podem ser usados para analisar sistemas socio-ecológicos.





# Operacionalização prática do quadro

- Foi desenvolvida uma versão simplificada do quadro de *Ostrom*, guião da FAO para a Avaliação da Eficácia da Co-gestão das Pescarias,
- A operacionalização prática deste quadro envolve três etapas:



# Etapas do processo de avaliação



## ETAPA 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação



## ETAPA 2 – COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Descrição do contexto e do processo de execução da concepção e do processo do sistema de co-gestão das pescas



## ETAPA 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados



# Resumo

- Diferentes sistemas de co-gestão são adequados para diferentes contextos; no entanto, todos os sistemas de co-gestão dependem de monitorização e avaliação de rotina.
- A avaliação dos sistemas de co-gestão deve ser contínua, revendo e melhorando as práticas conforme necessário, a fim de adaptar continuamente o sistema de co-gestão. A avaliação da co-gestão pode ser apoiada com uma estrutura analítica adaptativa para criar uma estrutura sistemática para a análise de dados.
- Em todos os casos, a avaliação da co-gestão consiste em três etapas:
  - planeamento;
  - compilação de informação; e ainda
  - avaliação.



# Lição 3 – Como avaliar a co-gestão das pescas



# Requisitos para avaliação da co-gestão das pescarias

A primeira é que o sistema de co-gestão está em funcionamento há pelo menos dois anos, e a segunda é que existe um plano de co-gestão escrito, incluindo metas e objectivos claramente definidos.

## O que acontece quando um sistema de co-gestão das pescarias não satisfaz estes requisitos mínimos?

- Ainda é possível realizar uma avaliação se existirem metas e objectivos que tenham sido plenamente acordados (mesmo que não explicitamente escritos), mesmo que não façam parte de um plano completo de co-gestão das pescarias. Uma avaliação de boas práticas do sistema de co-gestão ainda pode ser realizada.
- No entanto, se não existirem metas e objectivos, estes devem ser desenvolvidos de forma participativa com as partes interessadas na co-gestão das pescarias, com base em valores e práticas institucionalizados. Uma vez que estes são fundamentais para o processo de avaliação, esta etapa deve ser concluída antes de uma avaliação ser iniciada.



# O que pretende avaliar?

O QUE PRETENDE AVALIAR?

**CO-GESTÃO DAS PESCAS**  
**SISTEMA**

Desenho e processo de implementação

**CO-GESTÃO DAS PESCARIAS**  
**PLANO**

Cumprimento das metas e objectivos

AMBOS

Utilize

**Ficha de avaliação**

para a

**Avaliação da concepção e do desempenho do sistema de co-gestão das pescas**

Utilize

**Ficha de avaliação**

para

**Cumprimento das metas e objectivos do plano de co-gestão da pesca**





# As duas partes de um processo de avaliação em co-gestão

Avaliação da concepção e do funcionamento do sistema de co-gestão

Avaliação do cumprimento de metas e objectivos (produtos e resultados) do plano de co-gestão

Compreensão de co-gestão  
Desempenho e impacto



# Partes de um processo de avaliação de co-gestão

A avaliação da concepção e do processo de execução do sistema de co-gestão das pescas inclui a forma como o sistema de co-gestão das pescarias foi desenvolvido e o seu funcionamento em comparação com as boas práticas existentes.

Tal inclui, por exemplo, o funcionamento dos objectivos de gestão participativa, tal como referido no artigo 21.º do REPMAR em **Moçambique**; o funcionamento dos CCP; o funcionamento da zona de pesca gerida pela Comunidade; e o funcionamento do acordo de co-gestão.

Avaliação da concepção e do funcionamento do sistema de co-gestão

Avaliação do cumprimento de metas e objectivos (produtos e resultados) do plano de co-gestão

O plano de gestão da pesca a avaliar é o estabelecido no artigo 13.º da REPMAR em **Moçambique**, tal como desenvolvido pela CCP com entidades da administração das pescarias.

A avaliação mede o cumprimento das metas e objectivos estabelecidos no plano de gestão das pescarias.

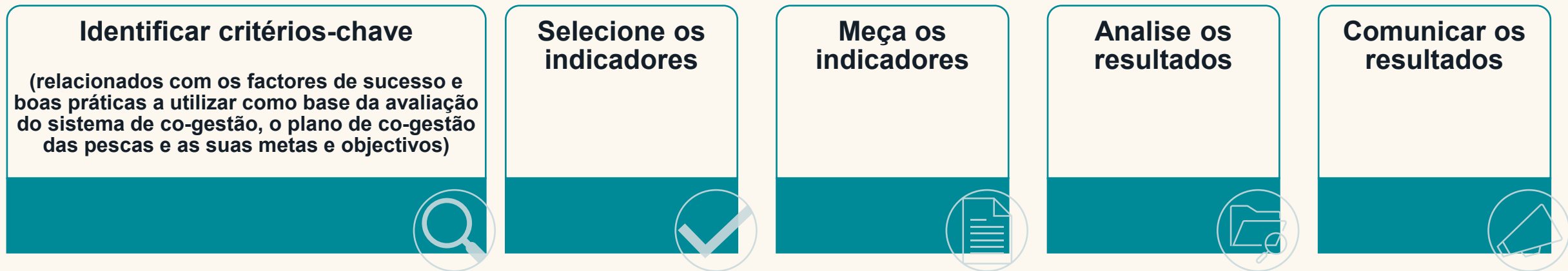
Compreensão da co-gestão  
Desempenho e impacto



# Etapas do processo de avaliação

## Principais etapas e tarefas para uma avaliação simplificada da co-gestão

Este curso descreve, em detalhe, todas as tarefas e actividades associadas a cada etapa do processo de avaliação. Isto é para garantir que vós, o/a cursante/a, está ciente de como planear e realizar a avaliação de co-gestão. No centro do processo de avaliação estão cinco tarefas que são fundamentais para a realização de uma avaliação da eficácia da co-gestão da pesca, incluindo:



*Embora estas cinco tarefas principais sejam fundamentais para a realização de uma avaliação, todas as etapas são importantes e contribuem para a eficácia de uma avaliação da co-gestão da pesca.*



# Etapas do processo de avaliação



## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação



## PASSO 2 – COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Descrição do contexto e do processo de execução da conceção e do processo do sistema de cogestão das pescas



## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

O planeamento, é o primeiro passo do processo de avaliação, e envolve as tarefas necessárias para preparar a avaliação. O planeamento de uma avaliação deve envolver **respondendo de forma clara e concisa às seguintes perguntas:**

- Quem é o público alvo que vai receber os resultados da avaliação e como os resultados vão ser comunicados?
- Quais são os parâmetros a avaliar?
- Como assegurar uma participação adequada?
- Quem são os principais detentores de interesse envolvidos na avaliação?
- Que aprovações e disposições formais são necessárias para realizar a avaliação?
- Quem deve fazer parte da equipa de avaliação?
- Porque é que a avaliação está a ser feita, como vão ser utilizados os resultados e qual o seu âmbito e escala?
- Qual é o calendário para a realização da avaliação?
- Que recursos (humanos, financeiros) são necessários para realizar a avaliação?



# Tarefas da fase de planeamento

- A execução da seguinte série de 11 tarefas pode fornecer respostas às perguntas que você analisou no *slide* anterior.
- Analisaremos agora o que cada tarefa implica. As Tarefas destacadas, 1.8 e 1.10, são imperativas para a realização de uma avaliação.
- A execução da seguinte série de 11 tarefas pode fornecer respostas às perguntas que você analisou no *slide* anterior.

Tarefa 1.1 Desenvolver um plano de trabalho, cronograma e orçamento

Tarefa 1.2 Clarificar a finalidade e a escala

Tarefa 1.3 Estabelecer a equipa de avaliação

Tarefa 1.4 Obter aprovações

Tarefa 1.5 Realizar uma análise das partes interessadas

Tarefa 1.6 Plano de participação das partes interessadas

Tarefa 1.7 Determinar o público alvo

Tarefa 1.8 Identificar critérios-chave

Tarefa 1.9 Localizar o plano de co-gestão

Tarefa 1.10 Seleccionar os indicadores

Tarefa 1.11 Avaliar métodos e recursos







## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.1 Desenvolver um plano de trabalho, cronograma e orçamento

Um plano de trabalho descreve a abordagem e a sequência de actividades a serem realizadas durante a avaliação, bem como o(s) membro(s) da equipe responsável pela actividade e o orçamento disponível para ela. O plano de trabalho deve ser distribuído à equipa de avaliação.

Vejamos agora os elementos que são essenciais para a criação de um plano de trabalho.

#### CALENDÁRIO

O tempo necessário para cada actividade dependerá do número de indicadores seleccionados, da dimensão da zona de co-gestão das pescarias, da complexidade do sistema das pescarias e da escolha dos métodos. Considerar quais os indicadores que têm metodologias semelhantes, permitindo a utilização de um único inquérito por questionário para vários indicadores.

Além disso, considere quais destes métodos estão incluídos nos programas de monitorização existentes do sistema de co-gestão. Considere a quantidade de dados que precisam ser coletados. Tal dependerá, em parte, das necessidades do público interno e externo e do tipo de dados que estão a ser recolhidos. Determine quando os dados precisam ser coletados. Considere factores como sazonalidade e frequência.

#### ORÇAMENTO

**Estimar o orçamento que será necessário para a avaliação. Por exemplo:**

- Qual é o custo do tempo da equipa de avaliação?
- Quanto custam o consultor e a formação?
- Qual é o custo da recolha de dados sobre cada indicador?
- Quais são os custos de equipamento e outros custos de capital?
- Avaliar os recursos humanos, equipamentos e orçamento disponíveis; Se não for suficiente, desenvolva um plano para garantir fundos.  
Proteja recursos adicionais conforme necessário



## PASSO 1 – PLANEAMENTO

### Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

#### Tarefa 1.2 Clarificar a finalidade e a escala

Para além dos objectivos gerais de avaliação de um sistema de co-gestão da pesca (verificação da adequação do sistema e processo de co-gestão, e se os objectivos de co-gestão estão a ser cumpridos), pôde haver razões mais específicas para conduzir a avaliação.

É por isso que é essencial clarificar o objectivo, o âmbito e a escala da avaliação as partes interessadas.

#### FINALIDADE

As partes interessadas - incluindo aqueles que iniciam e encomendam a avaliação - devem ser claros quanto ao objectivo da avaliação. Isto permitirá que tanto o sistema de co-gestão como a equipa de avaliação compreendam e cheguem a acordo sobre o motivo pelo qual a avaliação está a ser conduzida.

Parte do processo de definição do objectivo é também definir a unidade de gestão que está a ser avaliada - se está a operar a nível da pesca, da comunidade ou do sector, ou numa área espacialmente definida (como um Direito de Utilização das Áreas de Pesca de Gestão Comunitária e Áreas de Recuperação de Recurso»).

#### ESCALA

A escala da avaliação é identificada como os limites e domínio da pesca/comunidade(s)/sector no âmbito do sistema de co-gestão. Isto deve estar disponível a partir do plano de co-gestão e permite que o processo de avaliação tenha uma área ou domínio definido para realizar a avaliação e determinar os detentores de interesse envolvidos.

#### ÂMBITO DE APLICAÇÃO

A clarificação do âmbito da avaliação permite que os doadores e os decisores políticos governamentais destaquem os problemas e estabeleçam prioridades, ou promovam melhores políticas e práticas de gestão. Os líderes do sistema de co-gestão podem querer utilizar os resultados da avaliação para melhorar o seu desempenho ou para comunicar os resultados. Em termos gerais, uma avaliação pode:

- fornecer orientação para o alcance de metas e objectivos;
- permitir e apoiar uma abordagem adaptativa da gestão;
- ajudar na afetação eficaz dos recursos;
- promover a responsabilização e a transparência; e ainda
- ajudar a envolver os utilizadores dos recursos e os membros das partes interessadas.



## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.3 Estabelecer a equipa de avaliação



Aqui estão alguns pontos-chave a ter em conta ao estabelecer a equipa de avaliação.

- Os conhecimentos especializados necessários para a equipa de avaliação dependerão dos indicadores selecionados e do nível de complexidade da medição e análise do indicador. Todos os membros da equipa devem receber formação sobre a metodologia de avaliação, pelo menos vários meses antes da mesma.
- A composição da equipa depende do objectivo, âmbito e recursos da avaliação. Por vezes, a presença de peritos externos aumenta a capacidade da equipa de avaliação.
- A equipa de avaliação deve chegar a acordo sobre um conjunto de regras, princípios e abordagens para orientar o processo de avaliação, e deve ser uma representação justa dos principais grupos de utilizadores/titulares de direitos, membros da comunidade piscatória e do governo.
- As responsabilidades de cada membro da equipa devem basear-se nas suas competências e experiência. No entanto, algumas funções são comuns - um líder de equipe, um gestor de dados e, se a avaliação exige a medição de muitos indicadores, um oficial de logística em tempo inteiro.





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.4 Obter aprovações



- Pode ser necessário obter aprovação para realizar a avaliação para diferentes níveis de funcionários do governo e pessoal da comunidade local. Regulamentos aprovados pelo governo também podem existir para orientar a avaliação, e devem ser identificados e revistos.
- Certifique-se de ter toda a permissão necessária, incluindo permissões para pesquisas sobre questões ligadas a vida das pessoas (como consentimento informado e desagregação de informação por identificar). Não ter as licenças adequadas de recolha de dados pode atrasar ou mesmo levar ao cancelamento da avaliação.





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.5 Realizar uma análise das partes interessadas

A próxima tarefa da nossa lista é realizar uma análise das partes interessadas. Isto significa que são identificados os diferentes intervenientes no sistema de co-gestão das pescas, a fim de garantir que são informados sobre a avaliação e nela podem participar.

A análise dos detentores de interesse é muito útil porque pode identificar estruturas de poder económico, social e político na área que podem ter impacto na avaliação.

#### **Análise das partes interessadas**

- A análise das partes interessadas é uma ferramenta para identificar as necessidades e preocupações das diferentes partes interessadas. O objectivo de uma análise das partes interessadas na co-gestão é identificar quem são as principais partes interessadas e, em seguida, determinar como os seus interesses devem ser abordados no sistema e plano de co-gestão. Estas diferentes partes interessadas têm todas as suas próprias exigências e interesses. Determinar como esses diferentes interesses serão equilibrados é uma parte fundamental da análise das partes interessadas.
- A análise das partes interessadas pode ser uma ferramenta útil para: obter compreensão e construir consensos; comunicar os benefícios de um projeto proposto; e a construção de campanhas fortes e inclusivas que envolvam o público (FAO, 2008).

#### **Partes interessadas**

Uma parte interessada é um indivíduo, grupo ou organização que influencia ou está de outra forma interessado, envolvido num determinado sistema de co-gestão das pescarias ou por eles afectado.

Isto pode incluir, por exemplo, pescadores, compradores de peixe, jovens, governo, gestores de pesca, proprietários de barcos, organizações de co-gestão e outros.





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.6 Plano de participação das partes interessadas

- As avaliações devem ser participativas em todas as fases de concepção, recolha de dados e análise. O envolvimento dos utilizadores de recursos e dos titulares de direitos na avaliação é crucial, uma vez que:
  - ✓ as suas perspectivas podem diferir das dos líderes da co-gestão das pescas ou do governo;
  - ✓ podem ser diretamente afectados por quaisquer acções que os resultados da avaliação possam conduzir; e ainda,
  - ✓ eles têm informações que ninguém mais pode ter.
- Quem deve participar na avaliação?
- No mínimo, a avaliação deve envolver: co-gestores, representantes de grupos de utilizadores, comunidade piscatória e governo, mulheres, jovens e comunidade local.
  - ✓ Poderá ter de aumentar a capacidade e a sensibilização de todas as partes interessadas para participarem na avaliação de forma equitativa - e terá de alocar recursos para esse desenvolvimento de capacidades.







## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.7 Determinar o público

- Antes do início da avaliação, determine o público alvo e desenvolva um plano de comunicação e de apresentação dos resultados.
- Pode haver um número de audiências diferentes, que exigirão métodos diferentes para comunicar os resultados.
- Por exemplo, embora o público principal possa ser uma agência nacional, um líder de co-gestão ou um doador, pode haver outros que também considerariam os resultados úteis.
- Em seus produtos de comunicação, lembre-se de incluir idiomas locais e enfatizar ilustrações em vez de texto.





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.7 Determinar o público e desenvolver um plano de comunicação

A utilização dos resultados da análise das partes interessadas ajudará a identificar o(s) público(s)-alvo e a comunicar com eles.

- **Identificar o(s) público(s)-alvo e como comunicar com eles**
- Para cada grupo do público alvo, fazer as seguintes perguntas a si mesmo pode ser um bom ponto de partida.
  - ✓ **O que você sabe sobre seu método preferido de receber informações?**  
Preferem ler informação ou ouvir rádio ou televisão? Possuem conhecimentos de informática e utilizam a Internet regularmente? Reúnem-se periodicamente em reuniões ou conferências? Em caso afirmativo, quando são agendadas essas reuniões??
  - ✓ **Que língua fala cada público?**  
Qual é o seu nível médio de instrução? Que estilo de comunicação preferem - técnica e académica ou casual e conversacional? Onde e como são normalmente tratadas as comunicações orais?
  - ✓ **O que espera que cada público faça com os resultados e as informações que lhe apresenta?**  
Que acções você deseja que eles tomem após a entrega de seus resultados? Como essas expectativas estão vinculadas às metas e objectivos do sistema de co-gestão?





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.7 Determinar o público e desenvolver um plano de comunicação

Desenvolver um plano de comunicação que inclua considerações específicas para cada um dos grupos de audiência.

#### **Elementos de um plano de comunicação**

- Um plano de comunicação deve conter os seguintes elementos:
- Uma matriz de análise de audiência que identifica o leque de possíveis público-alvos internos e externos, as suas características e um conjunto de públicos-alvo prioritários, bem como a forma como preferem receber informação.
- Uma estratégia de como e onde os resultados serão divulgados, identificando que formatos de apresentação (unidirecionais ou bidirecionais) a ser adoptados para cada grupo do público-alvo, a abordagem e a forma como serão a divulgação dos resultados e como estes serão adotados.
- Um conjunto de mensagens-chave com exemplos ilustrativos e histórias que explicam os resultados e ajudam a centrar a atenção de um determinado público-alvo.
- Um horizonte temporal de quando as mensagens e os formatos de apresentação devem ser lançados e divulgados ao público-alvo.





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.8 Identificar critérios-chave

- No início deste curso, você aprendeu sobre as boas práticas para a experiência de co-gestão que foram identificadas ao longo dos anos. Estes foram classificados em várias categorias, as mais importantes incluem: **boas práticas ambientais favoráveis; boas práticas do sistema de co-gestão; e boas práticas a nível individual e familiar.**
- Como parte da tarefa 1.8, estas devem ser utilizadas como parâmetros de referência para avaliar a concepção e o desempenho do sistema de co-gestão.





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.9 Localizar o plano de cogestão

- Recomenda-se que as metas e os objectivos do plano de co-gestão sejam desenvolvidos de forma participativa com as partes interessadas na co-gestão das pescarias, para que o grau de realização possa ser avaliado.
- No entanto, é provável que se trate de um compromisso distinto da própria avaliação.
- Pode haver duas situações no que respeita à localização do plano de co-gestão das pescarias.
- Se houver um plano disponível
  - ✓ Se existir um plano de co-gestão das pescarias, este irá conter metas e objectivos (com diferentes graus de pormenor e abrangendo aspectos ambientais, sociais, económicos e de governação).
  - ✓ A clareza das metas e objectivos deve ser avaliada, bem como a forma como foram acordados (quem elaborou o plano, quando foi elaborado e qual foi o nível de participação das partes interessadas?).
- Se nenhum plano estiver disponível
  - ✓ Se não estiver disponível um plano com metas e objectivos, ou se estes não forem claros, não tiverem sido formalizados, ou parecerem não ter sido acordados através de um processo adequado, o foco da avaliação deve ser nas boas práticas do sistema de co-gestão.





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.10 Selecionar os indicadores

Recordar-se-ão que a avaliação da eficácia da co-gestão das pescas é realizada em duas partes complementares. Ambas as partes requerem um conjunto de indicadores. Isto leva-nos à tarefa mais importante da fase de planeamento - a selecção de indicadores. Vamos começar por responder a algumas perguntas frequentes sobre indicadores.



#### O que é um indicador?

Um indicador é uma unidade de informação medida - geralmente ao longo do tempo - que nos permite determinar se as metas e objectivos estão a ser alcançados.

É comum a utilização de uma série de diferentes indicadores para determinar o desempenho de um sistema de co-gestão das pescarias. Um único indicador não é prova suficiente

#### O que se entende por um bom indicador?

Um bom indicador é:

**Mensurável:** Suscetível de ser registado e analisado em termos quantitativos ou qualitativos.

**Preciso:** Definido da mesma forma por todas as pessoas.

**Consistente:** Não mudar ao longo do tempo para que meça sempre a mesma coisa.

**Sensível:** Alteração proporcional em resposta a alterações reais no atributo ou item que está sendo medido.

**Simple:** Indicadores simples são geralmente preferidos aos complexos.

**Acessível:** Os indicadores menos dispendiosos para recolher e analisar dados são geralmente preferidos aos dispendiosos.

*Por exemplo, se o objetivo for: Até ao final do segundo ano, nenhum pescador utilizará cianeto ou bombas para capturar peixe, um indicador para tal poderá ser: Número de incidentes de pescadores que utilizam cianeto ou bombas. Este indicador é difícil de medir, uma vez que os pescadores podem utilizar cianeto ou bombas secretamente, e seria impossível de medir.*

*Um indicador melhor seria, portanto: área de recife danificada pela pesca com bombas.*





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.10 Selecionar os indicadores

#### Os indicadores são universalmente aplicáveis a todos os sistemas de co-gestão pesqueira?

- Uma vez que cada sistema e plano de co-gestão das pescarias é único, os indicadores apresentados neste curso não são necessariamente universalmente adequados a todos os sistemas e planos de co-gestão pesqueira.
- Isto é particularmente verdadeiro para a parte do plano de co-gestão da avaliação - apenas os aspetos cobertos por metas e objectivos no plano de cogestão podem ser avaliados - o que significa que, se não houver metas e objectivos económicos, não há necessidade de um indicador económico.
- Além disso, lembre-se de que, se o plano de co-gestão incluir um sistema de monitorização e avaliação com indicadores e metas já identificados, estes devem constituir a base da avaliação.

#### Posso criar os meus próprios indicadores ao avaliar uma co-gestão pesqueira?

- Sim, é incentivado a desenvolver os seus próprios indicadores, que são os mais adequados ao sistema de co-gestão das pescarias e ao plano que está prestes a avaliar. No entanto, é importante ser realista no que diz respeito ao orçamento e aos recursos disponíveis para a avaliação, uma vez que cada indicador exigirá a recolha e análise de dados.
- Além disso, lembre-se de que a selecção de indicadores adequados deve ser um processo participativo, envolvendo os usuários de recursos e outras partes interessadas.

#### Quais são as actividades envolvidas na selecção de indicadores?

- As seguintes actividades podem ajudar na selecção dos indicadores:
- Ao avaliar o sistema de co-gestão das pescarias, são seleccionados indicadores com base nas boas práticas e no processo de co-gestão. Todas as boas práticas devem ser avaliadas. No próximo slide, analisaremos uma Ficha para uma avaliação da concepção e do desempenho de um sistema de co-gestão das pescarias. Pode utilizá-lo para avaliar o processo de implementação do sistema de co-gestão das pescarias.
- Ao avaliar o plano de co-gestão das pescarias, os indicadores são seleccionados identificando, em primeiro lugar, as metas e os objectivos estabelecidos no plano de co-gestão. Estes podem ser agrupados em categorias sociais, económicas, ecológicas e de governação, a fim de facilitar a selecção de indicadores.
- Em seguida, é possível identificar os indicadores na ficha para a avaliação do cumprimento das metas e objectivos do plano de co-gestão das pescarias (abordados a seguir) que correspondam às metas e objectivos do plano de gestão da pesca.

# Avaliação da concepção e do desempenho do sistema de co-gestão

Esta ficha de avaliação, incluída no Anexo 1 do Guião de Co-gestão das Pescas, é utilizada para recolher dados, medi-los e analisá-los para avaliar o sistema de co-gestão das pescarias. Vejamos agora como preencher a ficha de avaliação.

Nr.	Indicador de boas práticas e indicadores	Exemplos de abordagens para medir indicadores	Pontuação (existência de boas práticas)			Comentários / explicações	Método e fonte da recolha de dados
			Sim	Parcialmente	Não		
I.1	AMBIENTE PROPÍCIO – FACTORES EXTERNOS						
I.1.1	BOAS PRÁTICAS: Políticas e legislação facilitadoras para a co-gestão das pescas: existência de legislação, políticas, direitos e entidades responsáveis pela fiscalização						
I.1.1.1	INDICADOR: O quadro jurídico atribui aos usuarios dos recursos e aos seus representantes um papel claro no desenvolvimento e na execução de um plano de co-gestão das pescas	Revisão da legislação; questionário de inquérito (percepção); entrevistas e consultas com instituições locais					



# Avaliação do cumprimento das metas e objectivos do plano de co-gestão das pescas

O anexo 2 do guião aborda as metas e objectivos sociais, económicos, ecológicos e de governação, juntamente com indicadores para medir as realizações do plano de co-gestão das pescas.

Nr.	Indicador de boas práticas e indicadores	Exemplos de abordagens para medir indicadores	Pontuação (existência de boas práticas)				Comentários / explicações	Método e fonte da recolha de dados
			Sim	Parcialmente	Não	Não aplicável		
II.1.	METAS E OBJECTIVOS SOCIAIS (exemplos incluem benefícios da pesca distribuídos equitativamente; compatibilidade entre gestão e cultura local maximizada; consciência ambiental e conhecimento aprimorados)							
I.1.1	INDICADOR: A abordagem e as medidas de co-gestão representam os interesses das diferentes partes interessadas e acomodam toda a diversidade desses interesses	Revisão do documento do plano de gestão; Inquérito por questionário (percepção); Discussões em grupos focados com os grupos de partes interessadas						





## PASSO 1 – PLANEAMENTO

Tarefas necessárias para preparar e realizar a avaliação

### Tarefa 1.11 Avaliar métodos e recursos

Agora que você selecionou o conjunto de indicadores, você precisa estimar os recursos necessários para medir os indicadores. Esta é a última tarefa da fase de planeamento. Como parte desta actividade, você precisará abordar as perguntas em três grandes títulos:

#### Métodos e análise

- Que métodos serão utilizados para recolher dados como observações, inquéritos por questionário e entrevistas semi-estruturadas? Teste piloto dos métodos.
- Que abordagem de amostragem será usada? Por exemplo, quantas pessoas serão entrevistadas, quantos questionários serão aplicados, que percentagem das capturas será analisada?
- Como serão registadas as informações e os dados recolhidos? Há necessidade de uma base de dados adequada, ou as folhas de Excel ou os registos em papel são suficientes?
- Que métodos serão utilizados para analisar os dados? São necessários preparativos a este respeito?

#### Recursos humanos

- Quantas pessoas serão obrigadas a recolher dados para cada indicador?
- Que nível de participação é necessário?
- Quanto tempo demora a conclusão da avaliação? Quanto tempo é necessário para cada indicador?
- Que nível de competências e formação é necessário?
- Os membros da equipa de avaliação têm estas competências e formação?
- Será necessária assistência técnica externa?
- Que indicadores têm métodos de recolha de dados semelhantes e podem ser medidos em simultâneo?
- Qual é a motivação para as pessoas participarem na recolha de dados?

#### Ferramentas e equipamentos

- Que outros recursos e equipamentos são necessários?
- Que tipos de infraestruturas (como electricidade para fazer funcionar computadores) são necessárias no local onde a equipa de avaliação irá trabalhar?
- Que equipamentos (como equipamento de mergulho ou unidades portáteis de posicionamento global) e transporte (como barcos, camiões, combustível) são necessários para medir os indicadores?
- Que tipos de ferramentas analíticas (tais como programas informáticos de bases de dados e estatísticas, ou equipamento de sistemas de informação geográfica) são necessárias para gerar e analisar resultados?



## PASSO 2 – COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Descrição do contexto e do processo de execução da concepção e do processo do sistema de cogestão das pescas

- Então, quando você diz que o próximo passo é a compilação de informações, quais informações estão sendo recolhidas? E porquê?
- As informações requeridas devem descrever o contexto da sistema de co-gestão e o processo da sua implementação.
- O objectivo desta etapa é fornecer informação de base sobre o sistema de co-gestão para apoiar o processo de avaliação e ajudar a equipa de avaliação na medição dos indicadores e na interpretação dos resultados.
- Fontes de informação e profundidade de detalhe
- As descrições do contexto e do processo podem ser tão detalhadas o quanto a equipa de avaliação achar necessário, e à medida que o tempo e os recursos o permitirem. Não há necessidade de recolher dados que não sejam necessários para a avaliação, como atributos do recurso, usuários de recursos e arranjos institucionais e organizacionais.
- Além disso, muitos dos dados podem ser obtidos a partir de fontes de dados secundárias ou entrevistas com informadores-chave. Dados secundários são aqueles que já foram recolhidos, analisados e publicados de várias formas, inclusive por agências governamentais, universidades, organizações não governamentais, sector privado e instituições de pesquisa.
- Por exemplo, aquando do estabelecimento do sistema de co-gestão das pescas, deveria ter sido elaborada uma descrição/perfil da zona de co-gestão das pescas e incluída no plano de co-gestão das pescas. Este perfil poderá apenas necessitar de ser actualizado. Do mesmo modo, os líderes do sistema de co-gestão das pescas podem servir como informadores-chave, uma vez que alguns podem ter estado envolvidos no sistema desde a sua criação e têm uma boa recordação histórica do que foi feito, porquê e por quem.
- A etapa de compilação de informações é simples, com apenas duas tarefas para executar.
  - **Tarefa 2.1** Descrever o contexto do sistema de co-gestão das pescas
  - **Tarefa 2.2** Descrever o processo de implementação da co-gestão





## PASSO 2 – COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Descrição do contexto e do processo de execução da conceção e do processo do sistema de cogestão das pescas

### Tarefa 2.1: Descrever o contexto do sistema de co-gestão das pescarias

Esta tarefa descreverá o contexto do sistema de co-gestão pesqueira sob avaliação, caracterizando os principais atributos do sistema de recursos, os utilizadores dos recursos, a governação e os atributos exógenos (macroeconómicos, sociais, políticos e naturais).

- A descrição do contexto é utilizada para compreender as ligações e relações entre os elementos do sistema de co-gestão das pescas - **contexto**, processo e padrões de interacção - e os **resultados**. Cada elemento do sistema de co-gestão tem uma relação causal com outras partes - algumas mais fortes e outras mais fracas - dependendo da relação.
- Descarregue uma lista de atributos relevantes para descrever o contexto de co-gestão como parte do Anexo 4.





## PASSO 2 – COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Descrição do contexto e do processo de execução da concepção e do processo do sistema de cogestão das pescas

Tarefa 2.2: Descrever o processo de implementação da co-gestão

Esta tarefa consiste em descrever o processo e as actividades empreendidas no desenvolvimento e aplicação do sistema de co-gestão das pescas.

- Como já sabem, um modelo ou processo genérico de implementação da co-gestão das pescas pode ser visto como tendo três fases: o "início" ou pré-implementação, implementação e pós-implementação ou sustentabilidade do sistema de co-gestão das pescas. Podem ser realizadas várias actividades em cada fase.







## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados

- Existem seis tarefas associadas à etapa de avaliação. Vamos dar uma vista nas actividades envolvidas com cada tarefa.
- Lembre-se, duas Tarefas, 3.4 e 3.6, são imprescindíveis para realizar uma avaliação com sucesso.

Tarefa 3.1 Implementar o plano de trabalho de avaliação

Tarefa 3.2 Recolher os dados

Tarefa 3.3 Gerir a informação e os dados recolhidos

Tarefa 3.4 Medir os indicadores e analisar os resultados

Tarefa 3.5 Validar e rever os resultados da avaliação

Tarefa 3.6 Comunicar os resultados da avaliação





## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados

### Tarefa 3.1 Implementar o plano de trabalho de avaliação

Na primeira tarefa, o plano de trabalho é posto em prática e a avaliação começa. Para tal, é necessário considerar cuidadosamente o calendário, a logística e o processo de recolha, gestão e análise de dados. Ao implementar o plano de trabalho de avaliação, a equipa responsável deve estar pronta para responder às seguintes perguntas:



#### Existem restrições de tempo?

- A equipa de avaliação deve manter-se flexível quanto ao calendário do seu trabalho no que diz respeito a eventos imprevisíveis que possam surgir, tais como furacões, condições do mar (marés ou inundações), emergências comunitárias súbitas ou voos cancelados. Tais disposições dizem respeito não só ao trabalho de campo e à recolha de dados, mas também às necessidades diárias, tais como deslocações locais, alojamento e refeições, acesso a comunicações telefónicas e por correio eletrónico e terminais informáticos.



#### Existem necessidades logísticas novas ou em mudança?

- Antecipar e assegurar que os arranjos logísticos necessários para a equipa de avaliação são feitos e supervisionados ao longo da implementação do exercício de avaliação.



#### Os recursos foram disponibilizados?

- Ao longo da etapa de avaliação, a equipe precisará dos recursos financeiros e equipamentos necessários (como barcos, tripulação, equipamentos de amostragem e combustível) para a recolha de dados.
- Ter equipamentos de segurança e recursos financeiros disponíveis para uma possível assistência médica também é essencial. Ter alguém para monitorizar regularmente a disponibilidade de recursos permitirá que a equipa de avaliação se concentre no trabalho em mãos.



#### Os dados recolhidos estão prontos para serem recebidos?

- Embora na maioria dos casos a avaliação utilize métodos relativamente simples de recolha, gestão e análise de dados, certifique-se de que os sistemas estão em vigor e foram adequadamente testados e aperfeiçoados.





## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados

### Tarefa 3.2 Recolher os dados

Os dados para medir indicadores podem ser classificados em duas categorias:

#### Dados para avaliar um sistema de co-gestão

De preferência, devem ser medidos todos os indicadores de boas práticas.

A recolha de dados para cada indicador de boas práticas pode envolver diferentes métodos, tais como entrevistas, inquéritos de percepção por questionário, discussões em grupos de discussão ou leitura de relatórios do sistema de co-gestão.

As informações recolhidas sobre o contexto e o processo de co-gestão (como parte da etapa de compilação de informação) também serão úteis

#### Dados para avaliar um plano de co-gestão

Devido à variedade de diferentes indicadores utilizados para a avaliação, não é possível fornecer orientações detalhadas sobre o método de recolha de dados para medir cada indicador num curso em linha.

A maioria das avaliações basear-se-á em dados já recolhidos ao longo do tempo, através de várias formas de acompanhamento e inquéritos de base.

Os métodos de recolha de dados (tais como um questionário ou uma lista de verificação para uma entrevista semi-estruturada com um grupo focado) devem ser pré-testados antes de serem totalmente utilizados. A formação em métodos de recolha de dados assegurará que os indicadores selecionados sejam medidos de forma correta e coerente.





## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

### Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados

#### Tarefa 3.3 Gerir a informação e os dados recolhidos

A gestão de dados é uma etapa crítica, mas muitas vezes negligenciada, da recolha e análise de dados. Dependendo do âmbito e extensão da avaliação, a gestão de dados pode ser simples (registar dados numa folha de cálculo) ou um sistema mais elaborado que requer a nomeação de um gestor de dados.

#### Determinar como os dados recolhidos serão enviados ao gestor de dados



- Isso fornece um entendimento claro e comum tanto para o colector de dados quanto para o gestor de dados sobre que tipo e de que forma os dados serão enviados, e melhora a precisão e a eficiência da avaliação.
- O registo de metadados (por exemplo, data, hora, local, nome do colector de dados e informações de rastreabilidade) é também fundamental para o valor dos dados para qualquer processamento e interpretação posteriores.

#### Codifique os dados



- A codificação de dados é o processo de tradução de cada ponto de dados para preparar a análise.
- Esta tradução requer uma folha de código, onde os significados dos dados recolhidos e os seus códigos são disponibilizados ao gestor de dados. Identifique um membro da equipa de avaliação que irá codificar os dados.
- Analisemos agora uma tarefa central - e uma tarefa crítica - como medir os indicadores e analisar os resultados.

#### Desenvolver um sistema para armazenar e introduzir os dados



- Como cada ponto de dado é codificado, ele também deve ser inserido. A entrada de dados é o processo (muitas vezes demorado e tedioso) de mover dados codificados para um local de armazenamento permanente, a partir do qual exportar os dados para que possam ser analisados.
- Esse local de armazenamento permanente é conhecido como banco ou base de dados.





## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados

### Tarefa 3.3 Gerir a informação e os dados recolhidos

#### Agrupar e rever o conjunto de dados

Uma vez que os dados são inseridos, o gestor de dados agrupa e revê o conjunto de dados para verificar a integridade e a precisão, em um processo conhecido como limpeza de dados.

- Se forem encontrados erros (imprecisões) ou "lacunas" (pontos de dados em falta) no conjunto de dados, o gestor de dados deve trabalhar com o colector de dados para corrigir ou compreender o problema.
- Em alguns casos, um conjunto de dados incompleto reflete uma incapacidade de recolher um ponto de referência específico e não pode ser preenchido posteriormente.

#### Disponibilizar os dados para análise e partilha

- Os dados codificados e armazenados são tão bons quanto a facilidade com que podem ser usados para análise e comunicação. Desenvolva um processo para que alguém entre em contacto e solicite acesso aos dados ou receba informações armazenadas do gerenciador de dados e do banco de dados.
- Inclua quem tem ou não acesso ao banco de dados e quais são as responsabilidades das pessoas que têm acesso.
- Não utilize dados defeituosos
- Identifique e resolva qualquer fonte de erro antes de continuar a análise.
- As fontes comuns de erros incluem erros humanos e de amostragem.





## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados

Tarefa 3.4 Medir os indicadores e analisar os resultados

Tal como acontece com todas as etapas de uma avaliação, a análise deve ser um processo participativo, envolvendo a equipa de avaliação e os detentores de interesse, para obter diferentes perspetivas sobre os resultados.

Existem duas etapas da análise:

**1** Medir os indicadores que selecionamos na etapa de planeamento e

**2** Analisar os resultados e interpretar os valores dos indicadores medidos.





## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados

### Tarefa 3.5 Validar e rever os resultados da avaliação

Validar os resultados preliminares com as partes interessadas através de reuniões e discussões de grupos focados. Tal permitirá às partes interessadas rever os resultados antes destes serem mais amplamente divulgados e fornecer *feedback* crítico sobre os resultados analíticos.

Solicita-se às partes interessadas que:

- Revejam os métodos de avaliação, os resultados e as constatações;
- Formular uma crítica e construtiva sobre a forma de colmatar eventuais lacunas; e ainda
- Concordar ou rejeitar a interpretação e as conclusões dos resultados.
- Em alguns casos, o feedback pode exigir que a equipa de avaliação elimine ou reconsidere certos resultados ou constatações e/ou volte atrás e redesenhe e recalibre certos indicadores.
- Práticas recomendadas para validação e revisão de resultados
- Uma vez feita uma revisão interna, distribua um relatório de avaliação revisto para uma revisão externa.
- Selecione especialistas respeitados e confiáveis, tanto técnicos (pesquisa científica e política) quanto do público-alvo – mantenha consigo uma lista secundária de revisores pronta desde o início.
- O processo de revisão externa pode levar um pouco mais de tempo do que a revisão interna.
- Uma vez recebidos os comentários, peça à equipa de avaliação e àqueles que encomendaram a avaliação que os revejam e incorporem alterações ao relatório, se for caso disso.







## PASSO 3 – AVALIAÇÃO

Implementação da avaliação e análise de dados, validação e comunicação de resultados

### Tarefa 3.6 Comunicar os resultados da avaliação

E com isso, chegamos ao final do processo de avaliação e das actividades específicas que precisam ser realizadas. Vejamos agora a última etapa da fase de avaliação, que é comunicar os resultados da avaliação.

- Partilhar os resultados e discuti-los com o público-alvo para identificar formas de adoptar as práticas de gestão a fim de melhorar a co-gestão das pescas.
- As mensagens permitem que a equipa de avaliação identifique as informações críticas que o público-alvo procurará a partir da avaliação. Um conjunto de mensagens-chave explicará os resultados e ajudará a centrar a atenção audiências específicas.
- Ao preparar resultados e conclusões para partilha, determine como apresentá-los a diferentes audiências, oral e visualmente, e como distribuir relatórios escritos (incluindo gráficos e tabelas de resultados), de acordo com o plano de comunicação.
- Inclua histórias ou anedotas dos detentores de interesse ou da equipa de avaliação, que ajudem a ilustrar os resultados.



# Lição 4 – Pós-avaliação e gestão adaptativa



# O que é a gestão adaptativa?

Como o nome sugere, a gestão adaptativa envolve fazer perguntas específicas, obter resultados para tomar decisões informadas e adaptar acções, a fim de melhorar o desempenho.

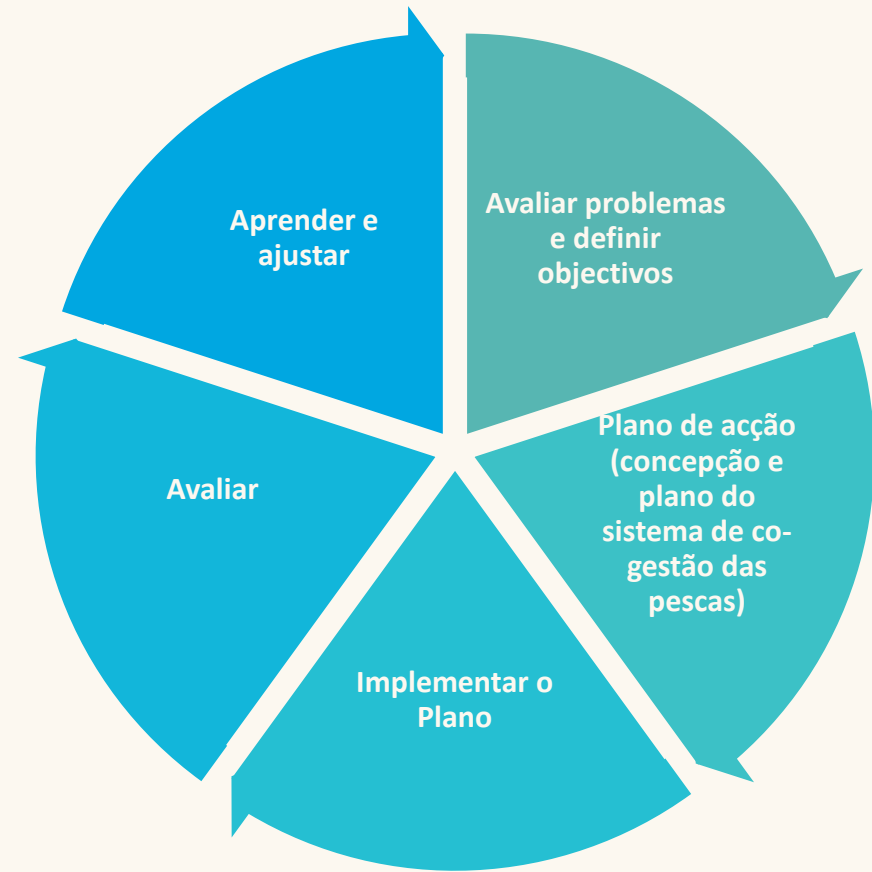
- Conhecida como um método de "testar-aprender-adaptar" ou "aprender fazendo", a gestão adaptativa pode ser definida como um processo de:

- testar sistematicamente os pressupostos de gestão ao longo do tempo;
- aprender periodicamente com a avaliação desses testes;
- utilizar esta aprendizagem para rever e melhorar as práticas de gestão.



# Gestão adaptativa na co-gestão das pescas

- A gestão adaptativa cria um ciclo de feedback positivo que melhora continuamente a si mesmo à medida que se aproxima do seu objectivo final sustentável.
- O princípio da gestão adaptativa é amplamente aceite na gestão de recursos naturais e conservação ambiental, negócios, saúde e serviços humanos, serviço público e desenvolvimento.
- A gestão adaptativa, que é fundamental para a co-gestão das pescas, é uma actividade contínua e em tempo real realizada pelos co-gestores para melhorar a gestão e reagir a novas situações inesperadas.



# Como é utilizada a gestão adaptativa na co-gestão das pescas?

É útil distinguir entre:

- **Gestão adaptativa operacional de nível inferior** com base em monitorização regular, e
- **Gestão adaptativa de alto nível**, resultante de uma avaliação periódica e pormenorizada de todo o sistema de co-gestão de pescarias.
- **Os dados gerados pelo acompanhamento regular** precisam ser partilhados com avaliações de nível superior, a fim de melhorar o processo global. Estes dados devem também ser documentados e armazenados num formato acessível, de modo a criar um acervo de conhecimentos partilhados.
- Embora os ajustes sejam um processo contínuo no modelo de gestão adaptativa, ajustes muito frequentes podem ser perturbadores e retardarem o processo de manutenção do que está funcionando.



# Alterações resultantes da avaliação

- Assim, a gestão adaptativa é essencialmente sobre iteração-repetição do processo ou etapas que o aproximam sucessivamente do resultado desejado.
- Assim, uma vez evidentes as alterações, a quem compete aplicá-las no sistema de co-gestão das pescas?
- Está certo! E as interações ajudam os co-gestores a adaptarem-se e a melhorarem através de um processo de aprendizagem.
- As decisões sobre as mudanças precisam ser tomadas pelos co-gestores de forma participativa.



# Aplicação das alterações à co-gestão das pescarias

Às vezes, uma avaliação pode demonstrar que a concepção é adequada, o bom desempenho e as metas e objectivos foram alcançados com sucesso, de modo que nenhuma mudança é necessária. No entanto, também pode revelar que as coisas não estão a correr tão bem como poderiam, sendo necessárias algumas mudanças.



Aqui estão algumas ações-chave para lembrar.

- Mudanças nas metas e objectivos requerem uma reunião de todos os envolvidos no sistema de co-gestão das pescas para analisar e rever o plano de gestão, a concepção e processos do próprio sistema.
- Mudanças específicas nas acções podem ser desenvolvidas fazendo modificações no plano de trabalho, incluindo quem liderará as mudanças, o que precisará ser alterado, como fazer as alterações, quais recursos são necessários e um cronograma.
- Se forem necessárias muitas alterações, estas poderão ter de ser priorizadas com base na importância das alterações e nos recursos disponíveis para as realizar.
- Como a co-gestão é uma parceria, a responsabilidade pelas mudanças pode ser compartilhada entre os usuários do recurso/grupo de usuários, o governo. Responsabilidades específicas serão especificadas no plano de trabalho.





# Incorporar os resultados da avaliação: aspectos a ter em conta

Aqui estão alguns aspectos a considerar ao incorporar os resultados da avaliação no planeamento contínuo e no processo de tomada de decisões de gestão.



- Melhorar os resultados da avaliação: Complementar os resultados da avaliação com outras informações sobre a co-gestão das pescarias no processo de tomada de decisões.
- Seja flexível com as mudanças: mantenha a flexibilidade e esteja preparado para fazer mudanças. Se a avaliação revelar que algo não está a funcionar, encontre mecanismos para fazer alterações.
- Priorize custos e despesas: Haverá custos envolvidos na adaptação e realização de mudanças. Alguns custos podem ser muito altos para fazer as alterações neste momento. Encontrar mecanismos para introduzir alterações de menor dimensão, que podem ser menos dispendiosas, mas que podem ser introduzidas de forma progressiva, de modo a introduzir as alterações mais importantes necessárias no sistema de co-gestão das pescas.
- Aprender com o sucesso e o fracasso: Esteja disposto a aprender com o sucesso e o fracasso, pois isso ajudará a fortalecer o sistema de co-gestão. Use o bom senso, a experiência passada e as informações disponíveis para tomar decisões.
- Use ferramentas de negociação: use ferramentas para negociar, alcançar acordos e garantir compromissos para tomar medidas ao decidir fazer alterações com base nos resultados da avaliação.
- Adotar uma abordagem participativa: Determinar a melhor maneira de fazer mudanças de forma participativa, como a realização de workshops com diferentes grupos de partes interessadas.



# Lidar com resultados problemáticos

Os resultados são sempre úteis. No entanto, pode haver casos em que os resultados obtidos com a avaliação sejam altamente problemáticos. O que pode ser feito? Há várias maneiras de abordar isso:



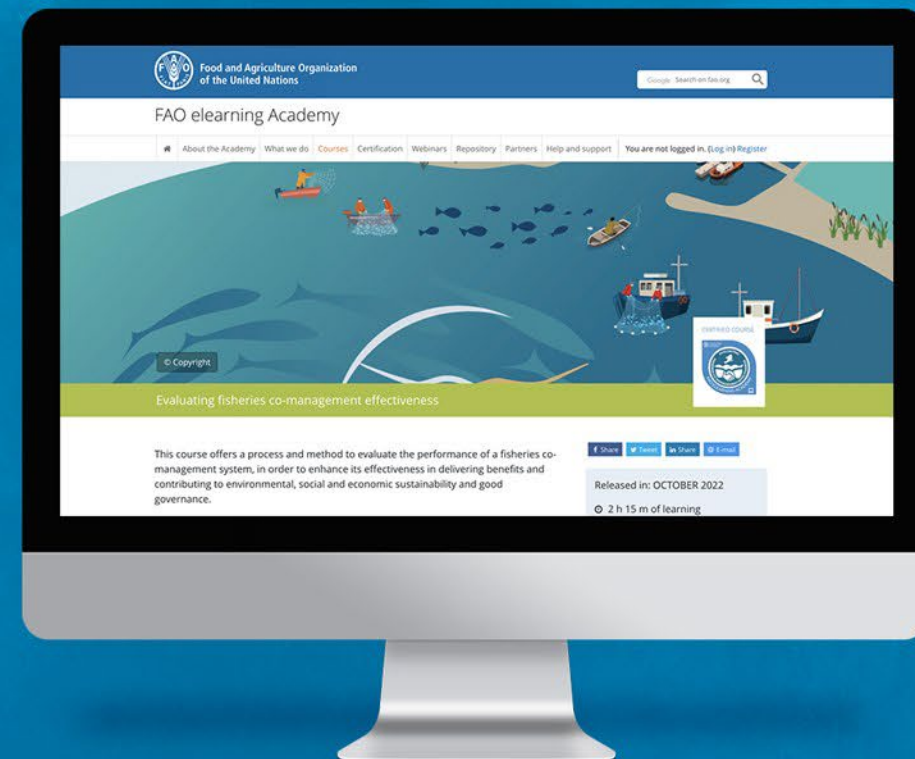
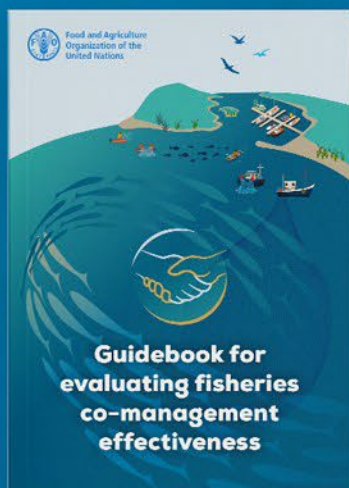
- Verifique os dados recolhidos e os métodos utilizados para garantir que fazem sentido.
- Reveja os indicadores que foram selecionados, para garantir que eles correspondam às metas e objectivos mais importantes, e reveja-os conforme necessário.
- Voltar ao plano de avaliação e revê-lo de acordo com as necessidades de recolha de dados ajustadas e/ou novas.
- Retomar a recolha de dados utilizando um conjunto revisto de indicadores e um plano de avaliação revisto.
- Ter reuniões frequentes com as partes interessadas locais para corrigir erros/mal-entendidos, ajustar o método de recolha, selecionar os interlocutores-chave certos.



# Referências



# Referências



- Guidebook for evaluating fisheries co-management effectiveness  
<https://www.fao.org/3/cc2228en/cc2228en.pdf>
- Handbook for evaluating fisheries co-management effectiveness  
<https://www.fao.org/3/cc2666en/cc2666en.pdf>
- E-learning for Evaluating fisheries co-management effectiveness  
<https://elearning.fao.org/course/view.php?id=880>
- Tools for the Guidebook for evaluating fisheries co-management effectiveness  
<https://www.fao.org/in-action/kofap/toolbox/introduction/en/>





**Obrigado!**

Ligue-se a nós

[Fisheries-Co-Management@fao.org](mailto:Fisheries-Co-Management@fao.org)

SFC website

<http://www.fao.org/in-action/smart-fisheries-co-management/en/>

KOFAP website

<http://www.fao.org/in-action/kofap/en/>

Subscreva a Newsletter KOFAP

[http://newsletters.fao.org/k/Fao/kofap\\_subscription\\_form\\_en](http://newsletters.fao.org/k/Fao/kofap_subscription_form_en)

